

Continuação da página 1

...não é possível olhar muito tempo para o padre nem este para os seus paroquianos. A "pastoral do adro" não existe. Correrias para aqui e para acolá, somos cada vez mais fornecedores de serviços aos domingos, nem sempre bem vividos, porque de forma atabalhoada.

Reformas de fundo têm que acontecer.

Proponho algumas:

1. Que em cada arceprelado se estude (mais uma vez) o modelo a seguir quanto às unidades pastorais (é possível com menos padres colhermos melhores frutos). Para que isso aconteça....

2. Que se incentive o diaconado permanente e se entreguem paróquias a esses diáconos (que podem fazer tudo, menos confessar e celebrar)

3. Que as 75 anos se cumpra o que diz o direito canónico: o pároco seja substituído nas suas responsabilidades paroquiais, reservando o seu papel a ajudar colegas ou diáconos que necessitem de celebrantes. Neste caso, o papel do arceprelado (mas bons arceprestes) seria relevante e um "alter ego" do prelado, quanto à realidade.

4. Que as paróquias criem fundos de maneio, no sentido de poderem ter os seus colaboradores em serviços de escritório e se lhes atribua responsabilidades que podem ser perfeitamente realizadas por leigos a quem se pague o justo salário.

5. Que as unidades pastorais sejam contíguas (isto é, junto umas das outras) mesmo que sejam de arceprelados diferentes. Mas nunca a sal-

tar por cima doutras para ir às que lhe pertencem.

6. Que, onde houver Centros Sociais Paroquiais no ativo (como em Curvos) e com valências protocolares com a Segurança Social, os Órgãos Sociais sejam preenchidos por leigos com formação adequada, deixando o papel do **pároco apenas para o de Órgão de Vigilância**

7. Que das festas religiosas, sobretudo aquelas onde se gasta 60 mil euros em fogo, seja retirado automaticamente 10% para os fundos paroquiais. **Legisle-se nesse sentido.**

8. Que o **Fundo Paroquial** seja mais bem estudado no sentido do **vencimento mensal dos padres**, reservando uma percentagem ligeiramente superior para o arceprelado, a título das suas funções.

Vem aqui a talho de foice, falar dos somatórios das diversas paróquias confiadas a uma sacerdote, e/ou a um conjunto de sacerdotes e/ou a sacerdotes que acumulam a sua atividade sacerdotal com a de professor. Esse estudo deveria ser feito, não vá acontecer de haver sacerdotes que estejam a receber por 3 ou 4 canais de receitas (que às vezes podem ser monstruosas mas em alguns casos são miseráveis). Algo ao contrário poderá acontecer com sacerdotes que com uma **só paróquia** tem melhor ordenado que outro que tem várias paróquias.

Coragem, neste e noutros assuntos. E que deixemos, uma vez por todas, de ser a diocese de "andar a tapar buracos". O povo merece melhor respeito. Certo?

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1652 - Semanas de 18 a 24 de julho de 2022

Domingo XVI Tempo Comum - Ano C

Movimento eclesialístico... "dança" dos padres

Vinha sendo costume, já desde há várias décadas, pelo 3.º domingo de Julho saírem nomeações de sacerdotes e até leigos consagrados a causas eclesialísticas, transitando de um lugar ou movimento para outro, em muitos casos, resignando por força da idade ou doença noutros casos ou, em poucos casos, por deserção do ocupante de um cargo.

O atual ocupante da cadeira metropolitana de Braga e arcebispo primaz das Espanhas (assim tratado ultimamente, recorrendo a um título histórico que, sendo verídico, estava a cair em desuso), D. José Cordeiro, entrado na diocese de Braga há 5 meses (12 de Fevereiro), tem andado a percorrer a diocese em atividades pastorais e de reconhecimento que lhe permitirão, esperemos que num futuro próximo, proceder a nova divisão administrativa da diocese, começando pelos arceprelados, passando pelas paróquias e suas novas unidades pastorais ou paroquiais. Estudo exaustivo que exige não apenas conhecimento do xadrez geográfico que pisa, como

também dos recursos humanos de que dispõe.

Uma coisa é certa: há necessidade de fazer reajustamentos lógicos, em que a vertente pastoral se sobreponha aos caprichos e remendos em que está a cair a diocese. Para uma diocese "primaz", exigem-se reformas primazes e não tapamento de buracos que, de provisórios, passam a definitivos.

O povo gosta de ver o "seu" padre perto de si. Claro que este conceito geográfico de "perto" é muito subjetivo, pois com diz o rifão dos Jovens Sem fronteiras "devemos estar perto dos que estão longe sem estar longe dos que estão perto"

Os meios de transporte atuais encurtam distâncias, é certo.. Mas nem toda a gente os possui. Por isso, continuo a dizer que o povo gosta de ter o "seu" padre perto e vê-lo a miúdo.

Infelizmente, ao ritmo que as coisas levam, **(continua na pág. 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.^a F - 18 : Nada

4.^a F - 20 - na Igreja, às 19h15: terço e às 19h30, eucaristia por:

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Aniv. Maria do Carmo m.c. pai
- Aniv. António Alves Santos m.c. sobrinha Júlia

- Aniv. José Martins m.c. Ana Sobreiro

6.^a F - 22 - Às 12h00: Casamento da Fábria e Rafael

- Na Capela às 19h15: terço e às 19h30, eucaristia por:

- Aniv. Deolinda Lima Morais m.c. filhos e Confraria das Almas

- Aniv. Glória Gomes Rodrigues m.c. filho Emílio

- Aniv. Manuel Lima Azevedo m. viúva

Sábado - 23: Às 18h00:

- Pelas Almas m.c. Manuel Gonçalves e Silva e Lurdes Chaves

- Avós (Albino e Margarida) de Sílvia Fontes

- Por César Ribeiro m.c. irmãos

Domingo: 24: 10h00 :

- Pelo Povo

- Aniv. Filipe Daniel D. Alves m.c. pais

- Pais (Armindo e Maria de Lurdes) de Arminda Vieira

Servir altar 23/24 de julho

Dia 23 às 18h00: Diana Almeida, Carla Vale e Ana Alves

Dia 24: (às 10h00) Jacinta Garrido e filhos.

Organista: Orlando. **Salmistas:** Rosinha e Sílvia

Figurados para a festa do Sr. dos Desamparados

Quem estiver disponível em ir de figurado na festa deve-se dirigir à Rosinha Poças. Se não o fizerem, ela terá que percorrer sobretudo a zona

mais próxima da capela, lugares de Terroso e Eira d'Ana Norte. Mas o tempo de verão e a dispersão das pessoas tornar-se-á mais difícil a tarefa. É costume esta procissão meter figurados com pessoas já bem adultas e até maduras na idade. Tradição a manter este ano?

Se insisto neste ponto e é pela última vez que o faço, é porque se me afigura difícil a captação de pessoas (crianças e adultos) disponíveis para dar o seu contributo. Por sua vez, aqui à volta haverá 4 festas nesse dia. Até nisso a tarefa se apresenta difícil

Ao ritmo litúrgico

As leituras deste domingo convidam-nos a reflectir o tema da **hospitalidade e do acolhimento**. Sugerem, sobretudo, que a existência cristã é o **acolhimento de Deus e das suas propostas**; e que a acção (ainda que em favor dos irmãos) tem de partir de um verdadeiro **encontro com Jesus e da escuta da Palavra de Jesus**. É isso que permite encontrar o sentido da nossa acção e da nossa missão.

Fala de 3 personagens que souberam acolher:

1. Abraão: nessa figura apresenta-se o modelo do homem que está atento a quem passa, que partilha tudo o que tem com o irmão que se atravessa no seu caminho e que encontra no hóspede que entra na sua tenda a figura do próprio Deus.

2. Paulo: para quem o que é necessário é “acolher Cristo” e construir toda a vida à volta dos seus valores

3. As irmãs Marta e Maria: Marta atarefada com as lides da casa; Maria, sentada aos pés de Jesus, escutava as suas palavras. Que grande acolhimento (espécie de direcção espiritual)!

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.^a feira -19: às 19h15: (S. Torcato) terço; às 19h30:

- Irmã Bernardete m.c. Maria José
- Pelas Almas m.c. Manuela Gonçalves

- Pelas Almas m.c. Confraria
5.^a F - 21: às 19h15: Terço e às 19h30. eucaristia por:

- Tios (Elisa e Laurentino) de Paaula Matos e irmãs

- A Santa Luzia e Santa Teresinha m.c. Carmo Afonso

- Por Amélia Lima Miranda m.c. viúvo

Sábado - 23: Às 15h00: Casamento da Inês e Celso

- Às 19h15:

- Aniv. Maria Helena Vassalo m.c. filho José

- Pais (José e Verónica) de Idalina Chaves Silva

- Por Martinho Neves Ribeiro m.c. cunhada Manuela

Domingo - 24: às 8h45:

- Aniv. Celina Rodrigues Martins m.c. viúvo e Confraria das Almas

- Adosinda Viana m.c. Albino

- Sogros (Manuel e Aldina) de Carmo Afonso

Servir altar 24 de junho

Dia 24: 8h45: Leitores: Fernanda Lomba, Carlos Ermida e Glória Afonso,

Salmistas: Carmo e Céu

Assinatura do protocolo da nova ERPI com Governo na Segurança Social

A ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho esteve na passada 3.^a feira, dia 12, em Braga onde incen-

tivou o **setor social** a ser «utilizado como uma verdadeira arma de **transformação social que ajude a mudanças de vidas**», por exemplo nas creches, garantindo que «qualquer criança, onde quer que nasça, entre logo numa sociedade que a proteja de forma coletiva».

A razão da sua vinda a Braga foi a assinatura dos contratos PARES 3.0 – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais com diversas instituições do distrito de Braga, entre as quais esteve o **Centro Social da Paróquia de**

Curvos para o reforço da rede de equipamentos sociais. Pediu aos responsáveis presentes para que «ponham o pé no acelerador». **«O tempo corre contra todos nós e temos de acelerar ainda mais com obras, com capacidade de transformação»,** disse, vincando que «os desafios são brutais», **mas também é «fantástica» a energia dos que trabalham no setor,** pelo que «as dificuldades serão ultrapassadas».

«Vão surgir obstáculos no caminho mas a Segurança Social está cá para ajudar e garantir a execução que estes projetos se fazem e chegam às pessoas, que é a nossa missão disse, referindo aos **Programas 3.0 que Curvos foi assinar para a Nova ERPI** e que prevê uma **verba de 1 milhão 300 e tal mil euros** para esta obra que, neste momento, vai entrar na fase de **concurso público**.

Brevemente serão dados mais pormenores acerca deste assunto de capital importância para o meio Sinceramente, espero daqui a ano e meio ter lá um quarto para viver o tempo que me restar.